



**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E
INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)**


Fecomércio SC
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Julho de 2016

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	4
ANÁLISE NAS CIDADES	5
CONCLUSÃO	9
METODOLOGIA	9

Percentual de famílias endividadas em SC mantém-se praticamente estável no mês de junho.

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Jul/15	Jun/16	Jul/16
Total de endividadas	52,9%	57,4%	57,1%
Dívidas ou contas em atraso	18,2%	18,5%	18,4%
Não terão condições de pagar	10,1%	10,6%	10,7%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O endividamento dos consumidores catarinenses caiu 0,3 pontos percentuais entre junho e julho de 2016. Na comparação anual, no entanto, houve elevação. O percentual de famílias endividadas, que era de 52,9% no mesmo mês do ano passado, passou para 57,1%.

O percentual de famílias com contas em atraso ficou em 18,4% em julho. No que diz respeito ao percentual de famílias que não terão condições de pagar, o indicador subiu apenas 0,1 ponto percentual para 10,7%, o que é considerado alto. Isso é reflexo da desaceleração da renda em termos reais, que diminui os recursos disponíveis para o pagamento das dívidas.

Tendo como ponto de vista o endividamento por faixa de renda, é possível perceber que as famílias com renda superior a 10 salários mínimos estão mais endividadas, em comparação com as famílias de renda inferior a 10 salários mínimos. Enquanto que 61,5% das primeiras apresentam dívidas, 57,7% das segundas estão na mesma situação.

Quanto à percepção do nível de endividamento das famílias, houve uma elevação no percentual de pessoas que disseram estar muito endividado (15,2%). Na faixa dos mais ou menos endividados houve queda para 23,7%. Quanto aos pouco endividados, aumento para 18,3%. Por fim, aqueles que responderam não ter dívidas desse tipo somam 42,9%, uma pequena alta em comparação ao mês anterior, como pode ser visto na tabela abaixo.

Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Jul/15	Jun/16	Jul/16
Muito endividado	13,7%	14,6%	15,2%
Mais ou menos endividado	23,4%	24,9%	23,7%
Pouco endividado	15,9%	17,9%	18,3%
Não tem dívidas desse tipo	46,9%	42,5%	42,9%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,0%
Não respondeu	0,1%	0,0%	0,0%

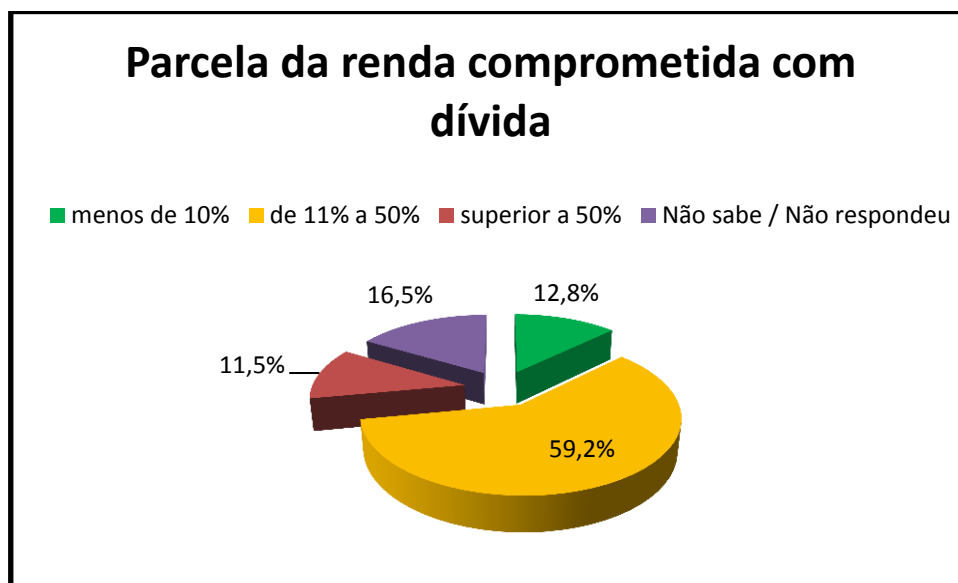
Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas familiares dos catarinenses (51,5%). Em segundo, terceiro e quarto lugar aparecem os carnês (36,9%), financiamento de carro (30,4%) e crédito pessoal (18,7%).



Obs.: Respostas múltiplas. Soma maior que 100%.

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas, a maioria dos catarinenses endividados tem dívidas por mais de um ano (55,4%). Aqueles que têm dívidas até 3 meses representam 19,5%. Entre 3 e 6 meses, são 6,0%. E por fim, entre 6 meses e um ano são 8,9%. O tempo médio de comprometimento com dívidas ficou em 8,9 meses, abaixo do valor do ano passado, de 9,1 meses.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas ficou em 30,0% ou seja, em níveis que geram certa preocupação e ligeiramente menor que os 30,7% do mês anterior. Este resultado está fortemente vinculado às elevadas taxas de juros. Completando o quadro, o percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida foi de 12,8%, com renda entre 11% e 50% foi de 59,2% e com mais de 50% de comprometimento foi de 11,5%.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

A quantidade de famílias com contas em atraso subiu pouco na comparação entre junho e julho. Entre todos os endividados, o índice passou de 32,2% em junho para 32,3% em julho. A maior parte das famílias endividadas (67,5%) não tem contas em atraso. No total geral das famílias, que leva em consideração aqueles que têm ou não têm dívidas, a porcentagem de famílias com contas em atraso ficou em 18,4%.

Dentre as famílias com contas em atraso, 58,2% afirmaram que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas. As que, em parte, terão condições de quitar seus débitos representam 11,2% em julho. Por fim, aquelas que terão condições de pagar totalmente suas dívidas dentre o total de famílias representam 28,6%, alta em relação ao mês passado, quando indicador apresentava um percentual de 27,1%.

Quase a metade (45,3%) tem contas atrasadas acima de três meses.

O período entre 30 e 90 dias é de 26,7%. E, até 30 dias, apresenta 27,5%. Em geral, a média de tempo em dias para quitação das dívidas em atraso ficou em 61,2 dias, tempo pouco menor que o apurado no mês anterior (62,7 dias).

ANÁLISE NAS CIDADES

Síntese dos resultados					
Situação das Famílias	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	52,2%	32,3%	52,1%	46,4%	86,6%
Dívidas ou contas em atraso	16,1%	7,5%	17,4%	18,0%	25,3%
Não terão condições de pagar	11,6%	4,5%	9,2%	11,2%	10,9%

Nas cidades, Florianópolis é a cidade com o maior percentual de famílias endividadas. Com 86,6%, a capital do estado é de longe a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina. Ela é seguida por Blumenau, com 52,2% e Itajaí com 52,1%. Em relação ao percentual de famílias com contas em atraso Florianópolis lidera com 25,3%. Blumenau e Chapecó apresentam o menor percentual de inadimplentes.

É de Blumenau a liderança nas famílias que não terão condições de pagar. Nesse indicador, Chapecó e Itajaí são as melhores posicionadas, com 4,5% e 9,2% de famílias sem condições de pagar suas dívidas respectivamente.

Sobre o nível de endividamento das famílias, observa-se que a percepção preponderante é a resposta não tem dívidas desse tipo, com um nível superior a 40,0% em quatro das cinco cidades. Logo em seguida vem os mais ou menos endividados, sendo Florianópolis a cidade com maior percentual de sua população nessa faixa e Chapecó, com a menor. Nos muito endividados, Florianópolis lidera com 30,1% e Chapecó, a com menor percentual nesse indicador, com 4,8%.

Nível de endividamento	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	10,3%	4,8%	13,2%	10,4%	30,1%
Mais ou menos endividado	21,7%	11,7%	19,1%	17,4%	39,7%
Pouco endividado	20,1%	15,9%	19,9%	18,6%	16,9%
Não tem dívidas desse tipo	47,8%	67,7%	47,9%	53,6%	13,4%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida nas cidades, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, com especial destaque a Florianópolis, como 69,5%. Os carnês, financiamentos, tanto de carro, como de casa e o crédito consignado aparecem logo em seguida quase em todos os municípios.

Tipo de dívida	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	45,2%	26,2%	55,5%	48,8%	69,5%
Cheque especial	13,5%	9,2%	15,3%	11,2%	0,6%
Cheque pré-datado	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%
Crédito consignado	11,5%	4,6%	15,2%	16,7%	1,5%
Crédito pessoal	33,1%	15,5%	28,0%	19,1%	3,5%
Carnês	29,9%	60,4%	57,9%	51,9%	6,5%
Financiamento de carro	35,9%	19,9%	39,1%	46,0%	8,8%
Financiamento de casa	28,7%	10,6%	14,9%	22,5%	8,4%
Outras dívidas	1,6%	6,2%	0,0%	0,4%	1,1%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios, a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”. Blumenau com 63,5% destaca-se nesse ponto. Na média, a cidade cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo também é Blumenau com 10,4 meses. A com menor tempo é Florianópolis com 6,8.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	7,2%	16,9%	12,3%	10,4%	44,6%
Entre 3 e 6 meses	3,6%	16,9%	6,3%	5,2%	4,0%
Entre 6 meses e 1 ano	14,7%	18,5%	6,3%	4,6%	5,8%
Por mais de um ano	63,5%	40,0%	60,6%	61,9%	45,4%
Não sabe / Não respondeu	11,1%	7,7%	14,4%	18,0%	0,2%
Tempo médio em meses	10,4	8,1	9,7	10,0	6,8

Nas contas em atraso, os blumenauenses e florianopolitanos, com a maior média do estado, levam em torno de 65,9 dias para quitá-las, enquanto que em Itajaí a média cai para 53,3 dias.

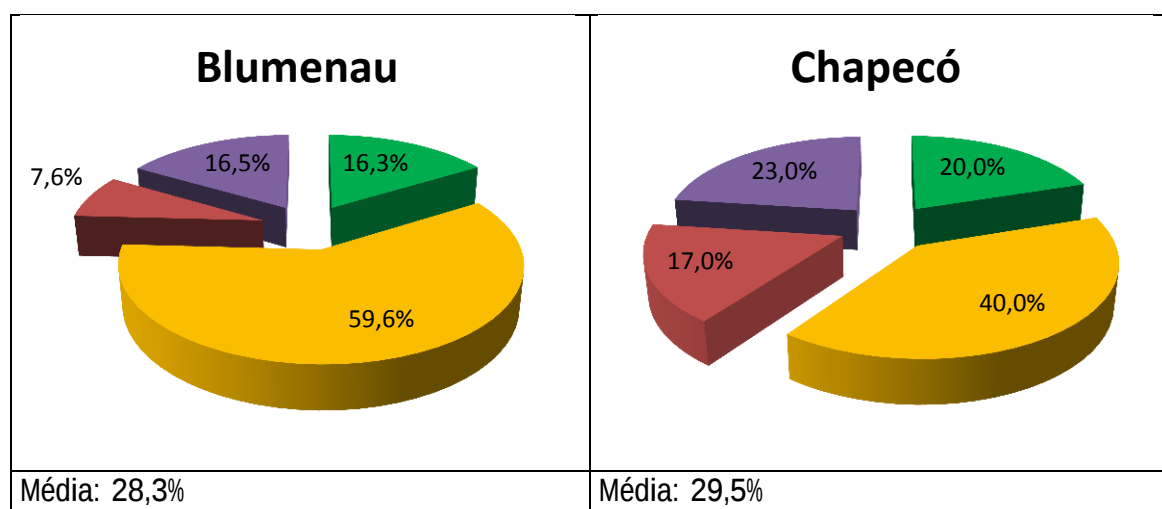
Ademais, Itajaí (43, 8%) é a cidade que apresenta maior percentual de famílias que poderão pagar totalmente suas dívidas em atraso. Chapecó é a cidade com menor percentual de famílias que terão condições de pagar totalmente suas dívidas em atraso entre os municípios pesquisados.

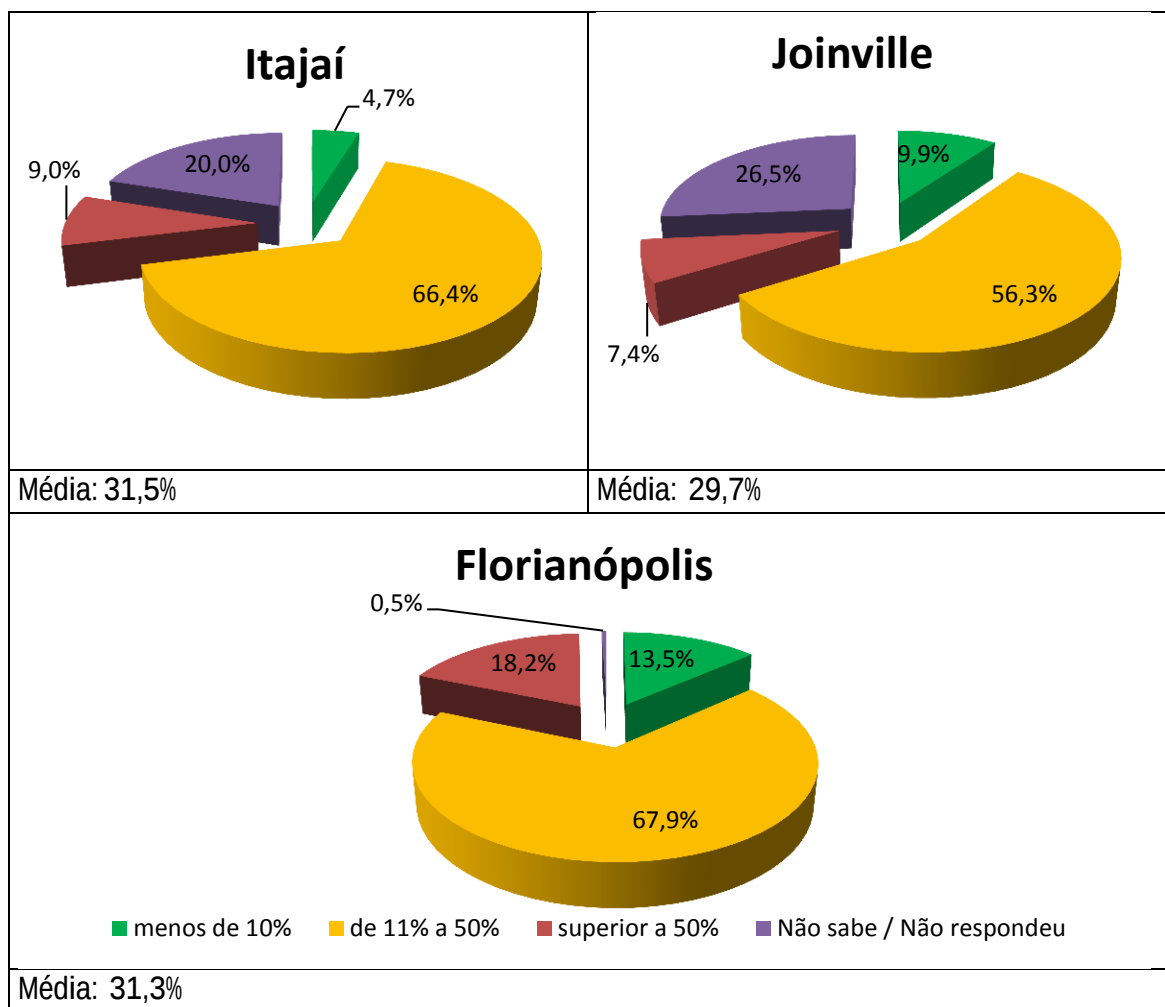
Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	22,5%	13,3%	40,2%	36,8%	22,1%
De 30 a 90 dias	22,5%	46,7%	21,9%	25,5%	24,8%

Acima de 90 dias	53,2%	40,0%	37,9%	37,7%	52,8%
Não sabe / Não respondeu	1,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%
Tempo médio em dias	65,9	66,0	53,3	54,7	65,9
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	20,7%	20,0%	43,8%	32,7%	28,1%
Sim, em partes	5,4%	13,3%	3,7%	3,1%	27,6%
Não terá condições de pagar	72,1%	60,0%	52,5%	62,2%	43,1%
Não sabe	1,8%	6,7%	0,0%	2,0%	1,2%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas nos municípios está amplamente situada numa faixa moderada (entre 11% e 50% da renda). A cidade que apresenta o maior percentual de seus habitantes com renda comprometida com dívidas superior a 50% é Florianópolis (18,2%), mas é em Itajaí que a parcela da renda comprometida com dívidas é maior (31,5%). Por fim, chama atenção o percentual de respondentes entre os municípios que afirmaram não saber o quanto de sua renda está comprometida com dívidas, denotando certa falta de planejamento financeiro.

Parcela da renda comprometida com dívidas





CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de julho de 2016 apresentou estabilidade nas condições de endividamento das famílias. Neste mês, o indicador ficou em 57,1% de famílias endividadadas, valor apenas 0,3 pontos percentuais inferior ao mês passado. A inadimplência também ficou estável em 18,4%. Resultado alto, mas aquém dos que foram observados no início do ano, quando o percentual chegou a ultrapassar 20,0%.

O número de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas foi outro indicador que também não teve variação significativa (10,7%). Este indicador funciona como uma prévia da inadimplência do mês seguinte, o que, portanto, indica uma alta nos níveis de inadimplência para os próximos meses.

A parcela da renda comprometida com dívida caiu em relação ao mês passado e encontra-se em 30,0%. Por fim, o indicador Tempo de Comprometimento com Dívidas também se reduziu para 8,9 meses, nível considerado ainda alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo renegociadas com mais frequência neste período de retração econômica para caber no orçamento e evitar aumentos maiores da inadimplência. Portanto, os resultados preocupam porque ainda se encontram em níveis considerados elevados.

Todos esses indicadores se complementam e suas variações se devem muito à desaceleração da renda real das famílias, puxada pela alta inflação e pela deterioração da qualidade do emprego e aumento da desocupação. Ademais, as taxas de juros em nível elevado desempenham um papel de destaque no comportamento dessas variáveis. A taxa básica SELIC encontra-se em seu nível mais alto desde 2006 e o cartão de crédito, principal agente de endividamento dos catarinenses, chegou a taxas de juros próxima dos 450% a.a. caso entre no rotativo.

Quanto aos níveis de inadimplência, embora esteja próximo ao maior percentual da série histórica, o resultado se apresenta bastante estável, condizente com a situação econômica atual e não apresenta risco elevado, já que o tempo médio com dívidas em atraso se situa num patamar bastante moderado (61,2 dias), enquanto que a inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, permanece estável. Nesse sentido, o varejo vem sentindo o impacto em seu volume de vendas reduzido. Isto é, o aumento dos juros está impactando na capacidade das famílias efetivarem novas compras com o recurso do crédito e não no forte aumento da inadimplência.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Itajaí e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor

absoluto “d” (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.